



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE AVEIA PRETA (*Avena strigosa* Schreb.) PARA O CARÁTER PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA QUANDO SUBMETIDOS A DIFERENTES DOSES DE AGENTE MUTAGÊNICO FÍSICO

Autor(es): NORBERG, Rafael; SILVEIRA, Gustavo da; CERIOLI, Murilo de Farias; BARETTA, Diego; WOYANN, Leomar Guilherme; MOLITERNO, Enrique; CARVALHO, Fernando Irajá Felix de; COSTA de OLIVEIRA, Antonio

Apresentador: Rafael Nornberg

Orientador: Fernando Irajá Felix de Carvalho

Revisor 1: Douglas André Mallmann Schmidt

Revisor 2: Irineu Hartwig

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A aveia preta ocupa, no sul do Brasil grandes extensões de área cultivada. Isto ocorre porque é uma cultura bastante precoce, podendo ser utilizada tanto como espécie de cobertura vegetal ou como forrageira devido a elevada produção de matéria seca. Entretanto, um dos grandes problemas enfrentados pelos produtores é a reduzida disponibilidade de cultivares no mercado, como consequência de uma insipiente pesquisa envolvendo esta cultura. O objetivo do trabalho foi avaliar genótipos mutantes de aveia preta, em diferentes níveis de homozigose, quanto à capacidade de produção de forragem. O experimento foi instalado no Centro Agropecuário da Palma, da FAEM/UFPel. Foram avaliados doze genótipos mutantes, provenientes de um genótipo fixo, ALPHA 94087, que teve suas sementes submetidas aos efeitos do agente mutagênico físico, raios gama, em diferentes doses 0 (testemunha), 10, 50, 100 e 200 GY. Os genótipos se apresentavam em três distintos níveis de homozigose: geração M2, M3 e M4. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. As unidades experimentais foram constituídas de duas linhas de 3 metros de comprimento com espaçamento entre linhas de 0,20 m, e densidade de 60 sementes viáveis por metro linear. A adubação de base foi feita de 200 Kg ha⁻¹ da formula 5-20-20 e 20 Kg ha⁻¹ de nitrogênio aplicado após cada corte. As avaliações de produção de forragem foram efetuadas quando os genótipos atingiram entre 30 e 35 cm de altura, sendo os cortes foram feitos a uma altura de 8 cm do solo. Foi determinada a produção de matéria seca por corte e o total. Os genótipos 10 GYM3, 10 GYM4 e 100 GYM4 foram os que tiveram maior produção total de matéria seca, todos superando a testemunha, resultado que demonstra um incremento positivo na produção de matéria seca nestas populações. Os genótipos submetidos à dose de 10 GY apresentaram elevada produção de forragem nas gerações M3 e M4, sugerindo que esta dose seja a mais indicada na criação de variabilidade genética para este caráter. Merecem ser destacados os genótipos M4 de 10 e 100 GY, pois como se encontram em geração mais avançada, são constituições genéticas que apresentam maior homozigose, evidenciando maior fixação dos caracteres, isto é, com reduzido nível de segregação. Os resultados demonstram que o agente mutagênico físico foi eficiente na criação de variabilidade para o caráter produção de massa seca e que a dose de 10 GY é a mais indicada para este tratamento.